

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Aleurodinus cocois (Curtis, 1846) ATACANDO PIMENTA DO REINO (*Piper nigrum* L.) NO ESTADO DO PARÁ

A.B. SILVA¹

INTRODUÇÃO

A cultura da pimenta do reino, tem proporcionado grandes divisas para o Brasil e em particular para o Estado do Pará.

Um pequeno número de insetos já foi observado alimentando-se ou danificando a pimenteira, os quais são relacionados nos trabalhos de SEFER (1961) e ALBUQUERQUE & CONDURU (1971).

A esta relação passamos a acrescentar o *Aleurodinus cocois* (Homoptera-Aleyrodidae) (Figuras 1 e 2), cuja descrição detalhada é apresentada no trabalho de RIBEIRO (1971).

HOSPEDEIROS

Dentre os hospedeiros, do *A. cocois* SILVA et alii (1968) citam as seguintes culturas: abacateiro, amonaceas, cacauceiro, cajueiro, cajanga, coqueiro da Bahia, goiabeira, oitizeiro e seringueira.

ALBUQUERQUE & CONDURU (1971) citam o ataque de *A. cocois* em pimenteiras do IPEAN a partir de 1967, ataque esse raro, razão pela qual não a citou como praga.

A partir de 1971 tem-se observado intensas infestações do inseto, o que nos leva a crer, que se trate de uma raça selecionada nessa cultura, apesar de não se notar diferenças morfológicas entre estes e as espécimes que atacam a seringueira, fato este que pode ser observado através do Quadro 1, que mostra as experiências realizadas em casas de vegetação.

Comunicação Científica

¹EMBRAPA - CPATU, 66.000 Belém, PA. C.P. 48.

QUADRO 1 - Resultados da colonização da mosca branca em dois hospedeiros, Belém, 1975.

INSETOS ORIUN DOS DE INSETOS CO LOCADOS EM:	PIMENTA DO REINO	SERINGUEIRA
Pimenta do Reino	Desenvolvem nova colônia	Não desenvolvem colônia
Seringueira	Desenvolvem nova colônia	Desenvolvem nova colônia

DANOS E CONTROLE

Ainda que não se tenha feito a avaliação dos prejuizos que esta praga ocasiona na produção, acreditamos que sejam significativos, pois na época de maior infestação (época das chuvas), durante 6 meses, as folhas na face dorsal ficam cobertas pelos insetos e pó branco e na face ventral devido a excrementos açucarados, eliminados pelos insetos das folhas superiores, desenvolve-se o fungo *Capnodium sp* (fumagina), chegado a cobrir a totalidade da superfície. Desta forma, a folha fica prejudicada na respiração, trocas gasosas, absorção de energia luminosa e consequente realização de fotossíntese.

Quanto ao controle químico, SILVA (1971) observou que os inseticidas fosforados sistêmicos foram os mais eficazes tendo o Gesatoato a 0,12%, 100% de eficiência.

A aplicação dos Praguicidas deve ser iniciada na 2ª quinzena de Novembro ou no início de Dezembro quando nas folhas baixeiros aparecem as primeiras colônias do inseto.

LITERATURA CITADA

ALBUQUERQUE, F.C. & CONDURU, J.M.P. Cultura da Pimenta do Reino na região amazônica. *Bol. Téc. do Inst. Pesq. Agrop. do Norte*, Série Fitoltecnia, 2(3): 1-149. 1971.

RIBEIRO, J.H.C. "Mosca Branca" do cajueiro. *Publicação avulsa*. Recife, 1971. 5 p.

SEFFER, E. Catálogo dos insetos que atacam as plantas cultivadas da Amazônia. *Bol. Téc. do Inst. Agron. do Norte*. Belém, nº 43, p.23-53, 1961.

SILVA, A.D. d'A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1967/68. 622p.